

A TRIQUINA

A triquina (*Trichina spiralis*, Owen) é um verme parasita, da ordem dos nemátodes, provido de um ganglito cefálico, isto é, de um rudimento de cérebro, e de um aparelho digestivo completo. Este terrível verme é hóspede natural do rato, o que não despreza os cadáveres da sua própria espécie, e por isso nele a triquina se transmite de geração em geração. Acidentalmente os cadáveres de ratos atacados de triquina são comidos pelos leitões, e é assim que a carne de porco introduz a triquina no intestino do homem e se forma a causa dessa famosa doença que pode terminar-se pela morte. Descoberta há mais de trinta anos, a triquina não foi estudada senão nos últimos quinze, quando se reconheceu o perigo da carne de porco triquinada.

Eis os principais caracteres anatómicos da triquina e as suas fases da sua evolução.

As triquinas, uma vez introduzidas no tubo digestivo dum animal de sangue quente, estabelecem aí a sua nutrição e aí permanecem até estarem aptas para as relações sexuais, que, nestes vermes, como na máxima parte dos nemátodes, se dão entre indivíduos de sexos separados – macho e fêmea.

As triquinas fêmeas são vivíparas, e começam a produzir embriões (fêmeas nascidas vivas) oito dias depois de terem sido introduzidas no corpo animal.

Os embriões atravessam as paredes digestivas e a cavidade visceral e alcançam os músculos estriados, em parte emigrando através do tecido conjuntivo, em parte levados na corrente sanguínea. Chegados aos músculos, os embriões da triquina penetram-nos, produzindo-lhes um grave desarranjo, degenerando-lhes a substância, e no fim de quinze dias acham-se transformados em pequenos vermes enrolados em espiral (triquinas musculares), que acabam por se enquistar no seio mesmo das fibras musculares. O quisto aonde as triquinas ficam mais ou menos tempo encerradas, é uma cápsula transparente, tendo forma dum limão e produzida à custa da substância muscular modificada. As triquinas musculares podem ficar encerradas durante anos, nestes quistos, ao princípio delgados e transparentes, mas engrossados e endurecidos pelas novas camadas que se depositam, incrustando-se mais tarde de calcário.

Sendo introduzidas com a carne do animal que habitam no intestino de outro animal de sangue quente, as triquinas musculares são desembaraçadas dos seus quistos pela acção dissolvente do suco gástrico, e os seus órgãos sexuais amadurecem rapidamente. Logo três ou quatro dias depois de introduzidas na sua nova casa, as *triquinas musculares* acham-se transformadas em *triquinas sexuadas*, que se juntam e que ao fim de mais cinco dias, como dissemos, produzem uma nova geração que emigra para o interior íntimo do mesmo animal: cada fêmea pode produzir 1000 embriões, mas pouco mais ou menos metade deste número (400 a 500) é que é o geral. Depois de ter dado origem a este exército, a fêmea desaparece. Como já dissemos a triquina é um verme que tem um rudimento de cérebro e um aparelho digestivo completo. A sua forma geral é a forma cilíndrica, alongada, com as extremidades mais ou menos afiladas, comum aos vermes. As triquinas intestinais ou sexuadas são mais alongadas e muito mais delgadas do que as musculares; a cabeça termina-se em ponta, e a outra extremidade é arredondada. As fêmeas medem de 1 a 3 milímetros de comprimento; os machos de 0,8 a 1,5 milímetros, os embriões de 0,08 milímetros a 0,13 milímetros. Os machos têm dois prolongamentos na parte terminal do corpo. A triquina muscular tem de comprimento 0,7 milímetros a 1 milímetro. Na extremidade anterior do corpo que é a mais larga, está situada a boca que não tem papilas musculares nem dentes e actua

apenas por simples sucção. O esófago é rodeado de grandes células claras, e o intestino de uma massa granulosa escura. O ânus fica situado na extremidade posterior e arredondada do corpo. Os órgãos sexuais são bem desenvolvidos; o canal uterino prolonga-se até ao primeiro terço do comprimento total do corpo.

Passemos ao modo de descobrir e de observar a triquina.

A emigração das larvas da triquina para os músculos, quer se faça na torrente da circulação quer por outro modo, é inevitável, a não ser que se lhe oponha um obstáculo, um tendão por exemplo. É por isso em volta dos tendões que se deve procurar primeiro a triquina; é aí que ela pára na sua migração e se enquista ordinariamente.

O exame microscópico deve pois ser feito especialmente na parte dos músculos vizinha dos tendões, e os músculos em que a triquina mais se encontra são o diafragma, os músculos do olho, da nuca, do abdómen e das nádegas. O exame microscópico destes músculos deve ser julgado suficiente.

A triquina podia ser descoberta à vista desarmada, se não fosse tão transparente. As cápsulas incrustadas que constituem os quistos mais antigos, podem ser descobertas à vista desarmada em razão da sua opacidade.

Para observar ao microscópio as carnes que se supõem triquinadas, o único meio possível e satisfatório, toma-se duas ou três fatias muito delgadas e cortadas no sentido do comprimento das fibras, que se dissocia com agulhas de dissecação. Coloca-se ao lado uns dos outros, deixando intervalos, estes pequenos pedaços dissociados, sobre uma lâmina de vidro, e junta-se a indispensável gota de água. Sobre as fibras indispostas, coloca-se uma outra lâmina de vidro e exerce-se uma pressão suficiente para reduzir as fibras ao máximo estado de transparência. Para esta operação há compressores e mesmo pequenos microscópios especiais.

Basta para descobrir uma triquina, um aumento de 30 a 60 diâmetros. Se se trata de quistos endurecidos e opacos, trata-se as fibras pelo ácido acético ou clorídrico, levemente diluído, que dissolve a incrustação calcária do quisto, tornando-o hialino. Descoberto um corpo suspeito, eleva-se o aumento até 100 ou 200 diâmetros para melhor examinar a sua escultura, pois que as triquinas e os quistos podem confundir-se com fibras musculares enroladas em espiral, e com os corpúsculos chamados de Miescher, muito comuns nos interstícios das fibras musculares e cuja natureza vegetal foi estabelecida por Kuhne.

Os efeitos da enquistação da triquina são terríveis e podem, como é sabido, causar a morte. Eis como Chatin descreve a triquinose muscular: «Chegado aos músculos, o verme não se demora em contrair aderências com o tecido inter-fascicular, no qual se produzem rápidas modificações: os elementos conectivos hipertrofiam-se, e o tecido desaparece, é convertido numa massa informe. Esta massa cresce rapidamente comprimindo os tecidos. Dá tudo isso lugar a diversos produtos de diferenciação: granulações muito finas de natureza proteica; depois outras granulações, não já albuminóides, mas apresentando todas as reacções da matéria glicogénica.»

Parece não se ter ainda descoberto meio nenhum de combater os efeitos da triquina, o mais que se pode fazer é amparar o doente fatigado até que os embriões se enquistem completamente; neste estado ficam então inofensivos e presos nas fibras musculares para toda a vida. A questão está em o doente poder suportar o trabalho da enquistação.

Se a terapêutica da triquinose é difícil e mesmo impossível, a higiene é, pelo contrário, facilíssima. Em primeiro lugar, a triquinose não é uma epidemia: é preciso que os porcos comam os cadáveres dos ratos ou de outros animais que estejam infestados pela triquina; em segundo lugar, logo que a carne de porco foi bem cozida não há perigo algum: segundo as experiências de Bouley e Gibier, confirmando as de Livon, Boninom

e Calliot de Poncy, as baixas temperaturas de 20° e mesmo de 15° são suficientes para fazer morrer as triquinas contidas nas carnes destinadas à alimentação.